PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – FAPESP

Orientanda: Aline do Prado Aleixo Soares

Orientadora: Luciane de Paula

A leveza e o peso, a alma e o corpo, a força e a fraqueza: relações de diálogo na compreensão de *A insustentável leveza do ser*

The lightness and the weight, the soul and the body, the strength and the weakness: dialogue relations in the comprehension of *The unbearable lightness of being*

Resumo: O projeto aqui proposto pretende analisar o romance *A insustentável leveza do ser*, de Milan Kundera, a partir das palavras-tema que orientam seu enredo, a fim de compreender a insustentável leveza do ser a que as personagens, representação de sujeitos reais, são submetidas, tomando o romance em seu caráter textual e discursivo. Com isso, será possível refletir acerca do gênero romanesco e sua arquitetônica. Para tanto, ter-se-á como perspectiva teórica o pensamento do Círculo de Bakhtin e suas reflexões sobre gênero, diálogo e sujeito.

Palavras-Chave: Círculo de Bakhtin; diálogo; gênero; sujeito; discurso; *A insustentável leveza do ser*.

Abstract: The project proposed here intends to analyze the novel *The unbearable lightness of being*, by Milan Kundera, from the theme-words that directs its plot, in order to comprehend the unbearable lightness of being that the characters, understood as representation of real subjects, are liable to. The novel will be considered in its textual and discursive composition. Thus, it will be possible to reflect about the novel as a gender and its architecture. To do this, the theorist perspective used will be the one of Bakhtin Circle about gender, dialogue and subject.

Keywords: Bakhtin Circle; dialogue; gender; subject; discourse; *The unbearable lightness of being*.

Introdução e justificativa

A insustentável leveza do ser (2008), romance de Milan Kundera publicado em 1982, traz em seu enredo reflexões filosóficas sobre a existência humana, tendo como principal a de que a ausência de peso da vida – devido à sua irrepetibilidade – é insustentável, metamorfoseando-se em peso. Esse aparente paradoxo traz à tona outras questões e outras dicotomias concernentes ao ser e ao existir, tais como as oposições entre alma e corpo, força e fraqueza, além da oposição principal entre leveza e peso. A pesquisa aqui proposta tem por objetivo compreender a insustentável leveza do ser como descrita no romance, a partir de uma análise discursiva fundamentada nos conceitos de diálogo, estética, gênero e sujeito de Bakhtin e seu Círculo. Pretende-se, com esta pesquisa, contribuir para os estudos sobre gênero; em especial o gênero romanesco e sua arquitetônica.

O romance escolhido foi *A insustentável leveza do ser* devido às claras relações de diálogo que ele estabelece com as diversas áreas do conhecimento humano e, em especial, com a filosofia. Todo o romance é permeado por reflexões ontológicas, passando do pensamento de Parmênides ao de Nietzsche, além do diálogo implícito com o pensamento sartreano; tudo isso intrinsecamente ligado à vida de seus personagens, sujeitos à insustentável leveza do ser. Pensando na relação existente entre a arte e a vida, ousa-se afirmar que a vida real também se sujeita a essa mesma leveza tão pesada que é o viver uma vida onde não existe o eterno retorno[1]. Sendo assim, justifica-se também a escolha da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso para o estudo desse

[1] O mito do Eterno Retorno é encontrado na obra do filósofo alemão Friedrich Nietszche, especialmente e de maneira mais notória em *A gaia ciência* (2001), e consiste, basicamente, na ideia de que, se a vida se repetisse ininterrupta e identicamente à maneira como é vivida, a mera ideia dessa repetição pesaria sobre cada um dos atos que são tomados no decorrer dessa mesma vida, funcionando como "o maior dos pesos". Essa ideia permeia toda a obra de Kundera e pretende-se, ao longo da pesquisa, refletir-se melhor sobre ela, a fim de compreender o diálogo posto no romance entre leveza e peso.

romance, pois, segundo o pensamento filosófico do Círculo de Bakhtin, a arte e a vida não são, de maneira alguma, desconexas. Ao contrário. As reflexões do Círculo acerca da literatura têm como centro a relação existente entre autor, discurso e leitor e o diálogo estabelecido entre estes, de forma que a compreensão apenas se torna completa quando da união dessas partes. O ponto de vista da análise da semiose literária é o método sociológico (proposto, em especial, por Volochinov e Medvedev). Assim, o discurso literário é tomado como objeto de estudo como qualquer outro discurso. Não é do ponto de vista da teoria ou da crítica literária que esta pesquisa será pensada, mas sim da estrutura linguística e translinguística de construção do enunciado romanesco.

O recorte do *corpus* foi feito com base na coletânea de ensaios e entrevistas de Kundera, chamada *A arte do romance* (2009), em que se tem a discussão da evolução dos romances do autor e de seus temas centrais. Nessa obra, são estabelecidas "palavras-tema" ou mesmo palavras–chave em torno das quais, segundo o próprio autor, seus romances são construídos. Para *A insustentável leveza do ser*, objeto da pesquisa em questão, são designadas onze palavras-tema, das quais foram escolhidas, inicialmente 6 (seis): a leveza, o peso, a alma, o corpo, a força e a fraqueza, tendo por principais a leveza e o peso como relação de oposição. Além disso, tem-se em mente o caráter dialógico presente no ato de fala sob a forma de livro, pois o livro, de acordo com Bakhtin (Volochinov) (2010, p. 128), por si só, já corresponde a uma réplica dialógica a outro (ou outros) texto(s) anterior(es). Infere-se daí que no interior do próprio romance e de seus temas, tem-se relações dialógicas. Justifica-se a escolha de tais palavras-tema porque elas estabelecem, necessariamente, relações de diálogo entre si e com textos anteriores e posteriores, pois

> O texto efetivamente enunciado (...) é uma unidade, dado que, constituído por outros textos, é resultado de um ato que mobiliza esses

> textos constitutivos, que, sem ele, não teriam sobre o que incidir, ao mesmo tempo em que remete direta ou indiretamente a textos futuros (...). (SOBRAL, 2010, p. 70-71).

Pretende-se, por meio da análise das tais palavras-tema – entendidas como parte da arquitetônica do romance – compreender a construção discursiva da insustentável leveza do ser e sua aplicação na existência das personagens do romance.

Pensando na composição do *corpus* por palavras-tema ou palavras-chave, é importante ressaltar o caráter ideológico atribuído à palavra no pensamento do Círculo de Bakhtin. Segundo esse pensamento, não existe palavra neutra, no sentido de que a palavra, sendo signo ideológico, transmite, necessariamente, valor(es) que, expresso(s) por seu autor (pessoa e criador), encontram correspondência na consciência do interlocutor. Ainda pensando o caráter ideológico da palavra, é imprescindível levar em consideração o meio em que a palavra circula, a "esfera de atividades" em que a palavra se materializa, ou seja, o *locus* de formação, circulação e recepção do gênero. No caso do presente projeto, pretende-se interpretar a maneira como o sentido atribuído às palavras-tema que orientam a arquitetônica do romance é construído no contexto deste, bem como que valores são transmitidos por essas palavras.

Dessa forma, supõe-se que será possível compreender a construção da insustentável leveza do ser, este aparente paradoxo existencial, em sua essência e aparência, conforme descrita no romance, ao se interpretar e analisar tais palavras-tema em suas relações nos e com os capítulos recortados[2] para a composição do *corpus*.

Além disso, o romance é tomado em seu caráter textual e discursivo, uma vez que, "desde que considerado unidade viva da comunicação, todo texto equivale a um

---

[2] Os capítulos específicos do romance de Kundera selecionados para compor o *corpus* somam, a princípio, 16, no total e podem ser identificados em suas partes da seguinte maneira: *primeira parte* (A leveza e o peso): 1, 2, 9, 16; *segunda parte* (A alma e o corpo): 2, 3; *terceira parte* (As palavras incompreendidas): 10; *quarta parte* (A alma e o corpo): 4, 5, 6, 18; *quinta parte* (A leveza e o peso): 7, 8, 15; *sexta parte* (A Grande Marcha): 25; *sétima parte* (O sorriso de Karenin): 4. Os capítulos são curtos (possuem, em média, uma página cada) e foram escolhidos levando-se em consideração as palavras-tema já citadas. Essa seleção pode sofrer alterações, de acordo com o andamento da pesquisa.

discurso, logo, a um enunciado." (DISCINI, 2010, p. 125); e também como representante de um gênero – um tipo relativamente estável de enunciado, composto por conteúdo, forma e estilo – secundário, o gênero romanesco. Ele é pensado, ainda, como reflexo e refração de valores sociais e, portanto, de valores ideológicos. O caráter ideológico da literatura se deve à sua construção por meio da palavra e calcada nela, constitui-se signo ideológico por excelência. Para Castro (2010, p. 185),

> (...) segundo Medvedev, é preciso reconhecer a arte literária na sua textura social e ideológica própria, que decorre da sua natureza artística realizada *com e sobre a palavra*, e com todas as formas e estruturas que decorrem de sua apreensão artística. De outro, também é necessário esclarecer que a garantia de singularidade artística da literatura não conflita com o fato de que a arte, sendo também uma das superestruturas ideológicas, inevitavelmente está sofrendo as determinações da dinâmica dos outros processos sócio-ideológicos que ocorrem ininterruptamente. (grifo do autor)

Vale ressaltar, ainda, que a forma artística específica à literatura, a forma estética atribuída ao discurso, não está livre de uma tomada de posição ética, pois "há entre (...) a vida e a arte uma relação de interconstituição dialógica que não privilegia nenhum desses termos, mas os integra na produção de atos, de enunciados, de obras de arte etc." (SOBRAL, 2005, p. 105). Sendo assim, a produção de sentido pelo romance tem ligação estreita com a tomada de posicionamento, tanto do autor quanto do leitor, pois a produção desse sentido depende de ambos os sujeitos.

As principais personagens do romance – Tomas, Tereza e Sabina, que ao longo da trama vivenciam a insustentável leveza do ser – são tomadas como sujeitos, pois são representação de sujeitos reais e são, ambas (tanto o sujeito real como a sua representação – a personagem) responsáveis – na acepção bakhtiniana do termo – por seus atos, também responsivos.

As palavras-tema do romance ligam-se às vidas das personagens: Tomas tem uma vida leve e é forte, enquanto Tereza é fraca e se considera um peso para Tomas. A aparente fraqueza de Tereza vem de sua imensa vontade de deixar sua alma transparecer em seu rosto enquanto tenta abstrair seu corpo e não o aceita como ele realmente é: um mero organismo que possui as mais básicas necessidades e que nada tem a ver com sua alma. Sua vontade de se elevar a leva a cair: sua não aceitação a faz pesada. A relação entre essas personagens é um jogo de forças dicotômicas: a leveza e a força de Tomas contra o peso e a fraqueza de Tereza; Tereza e a luta entre seu próprio corpo e sua alma. Essas diferenças entre as personagens determinarão o modo com que a insustentável leveza do ser será sentida por elas.

No presente projeto, a justificativa do peso da irrepetibilidade de uma vida em que não existe o eterno retorno, encontrada no romance *A insustentável leveza do ser* (sendo este um de seus pilares) é entendida como parte da constituição dos atos responsáveis e responsíveis do sujeito pensado pelo Círculo, pois

> O mundo dado (dan), mundo sensível, e o mundo postulado (zadan), mundo inteligível (mundo da realização – processo – de uma multiplicidade de atos irrepetíveis, mundo das singularidades que são os atos) se articulam e dessa articulação trata Bakhtin ao generalizar sobre as singularidades que são os atos humanos, que não seguem leis que supõem a eterna repetibilidade do mesmo. (SOBRAL, 2010, p. 60)

O sujeito, segundo o pensamento filosófico do Círculo, é responsivo e responsável, dado que

> Cada um de meus pensamentos, com o seu conteúdo, é um ato singular responsável meu; é um dos atos de que se compõe a minha vida singular inteira como agir ininterrupto, porque a vida inteira na sua totalidade pode ser considerada como uma espécie de ato complexo: eu ajo com toda a minha vida, e cada ato

> singular e cada experiência que vivo são um momento do meu agir-viver. (BAKHTIN, 2010, p. 44)

Essa ideia é reforçada pela de que "o sujeito que toma decisões as toma em suas circunstâncias específicas e não pode alegar que foi vítima delas (...), nem pode culpar as regras gerais pelo desfecho de suas decisões concretas e específicas" (SOBRAL, 2010, p. 65). Nesse sentido, busca-se interpretar a ação da insustentável leveza do ser sobre as personagens "sem álibi da existência", sendo estas tomadas como representação do sujeito humano, também responsável e subordinado a essa leveza insustentável inerente à existência.

Além disso, o sujeito é constituído pela linguagem, no discurso, enquanto o discurso se dá na interação entre sujeitos, nas relações sociais estabelecidas entre eles. Cada ato de um determinado sujeito, concretizado em seu discurso, terá como resposta um (ou mais) ato(s) de outro(s) sujeito(s) - daí a responsividade: o sujeito apenas torna-se completo quando há interação dialógica com outro.

O conceito de sujeito, para Bakhtin, está diretamente relacionado ao conceito de língua. Dessa maneira o Círculo discorre sobre o sujeito sempre como um ser social, inserido num contexto de enunciação onde o outro é considerado um sujeito ativo. O sujeito é "eu" e "outro" ao mesmo tempo. A língua e a linguagem constroem o sujeito tanto quanto o sujeito se constrói por elas, pois "O ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também refrata", segundo Bakhtin/Volochinov (1992, p. 46).

Geraldi (2010, p. 280) explora ao menos seis características composicionais da concepção bakhtiniana de sujeito: a responsabilidade, o Ser-evento – destacado em "Arte e Responsabilidade" (*Estética da Criação Verbal*) e em *Para uma Filosofia do Ato Responsável*; a consciência sígnica, em ação na comunicação; a responsividade (ou respondibilidade), o movimento no jogo do sentido; a exotopia ética e estética – o

acabamento (encontrado em *Para uma Filosofia do Ato Responsável*; *Estética da Criação Verbal*; e *Questões de Literatura e Estética*); a cronotopia (*Questões de Literatura e Estética*, 1993); a inconclusão (*Para uma filosofia do alto responsável*, 2010). Essas características, não categorizam cartesianamente o sujeito, mas demonstram algumas das facetas que o compõem.

Para Bakhtin (Volochinov) (2010, p. 152), "(...) a unidade real da língua que é realizada na fala (...) não é a enunciação monológica individual e isolada, mas a interação de pelo menos duas enunciações, isto é, o diálogo.". Dessa mesma forma é que as personagens do romance são pensadas: como sujeitos responsáveis por seus atos que, por sua vez, obterão como resposta outro(s) ato(s), na interação dialógica.

O conceito de diálogo é de suma importância para a compreensão do romance, pois é a partir dele que se buscará compreender a construção de todo o texto. A insustentável leveza do ser vivida pelas personagens pode ser entendida, assim, como uma réplica dialógica aos seus atos.

Sendo o sujeito constituído pela linguagem, é pela palavra que se dá essa constituição. E "toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém." [BAKHTIN (Volochinov), 2010, p. 116]. É por meio do diálogo, da interação verbal, que o sujeito se define para si mesmo, pois o eu não tem uma visão completa de si – quem a tem é o outro, e é a partir do diálogo com esse outro que o eu se torna completo. Se a comunicação entre sujeitos só se concretiza no diálogo, "a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua." [BAKHTIN (Volochinov), 2010, p. 127]. Sendo assim, é a partir da interação verbal, do diálogo, que o romance como gênero toma forma. O romance, como enunciado complexo, se apropria dos diálogos da vida

cotidiana e os dá uma forma mais trabalhada, estética: assim, vida e arte se apropriam do mesmo discurso, articulam-se e dialogam.

O diálogo, para Bakhtin, é a interação verbal em sentido amplo, pois a comunicação se constrói não apenas em voz alta, na interação face a face, mas também por meio daquilo que não foi dito, do que se encontra na memória, do que se espera que seja respondido e do que, de fato, responde-se. Por isso, pode-se dizer que o diálogo para os estudos bakhtinianos pode ocorrer, conforme afirma Fiorin, entre enciunciados (enunciado/enunciado), entre sujeitos (eu-outro) e entre enunciados e sujeitos.

O diálogo se estabelece entre discursos e sujeitos, já que a interação necessita de um enunciado, da expressão de um sujeito inserido em um contexto específico. Se um discurso é sempre proferido por alguém e direcionado a outro (algo ou alguém), o "eu" tem sempre um "outro" em mente ou ao menos uma reação esperada que acontecerá após a concretização de seu discurso. O diálogo, então, é essa relação que se estabelece entre o discurso que se faz, que se espera que seja respondido ou que, ao se afirmar, negue outro enunciado. Segundo Marchezan, a palavra diálogo "é bem entendida, no contexto bakhtiniano, como reação do eu ao outro, como 'reação da palavra à palavra de outrem'." (MARCHEZAN, 2006, p.123).

Bakhtin reitera a natureza dialógica do discurso ao escrever que "qualquer desempenho verbal inevitavelmente se orienta por outros desempenhos anteriores na mesma esfera, tanto do mesmo autor como de outros autores, originando um diálogo social e funcionando como parte dele" (1997, p. 76). Nesse sentido, podemos considerar o dialogismo como o jogo da diferença entre o texto e, como ele escreve, "todos os seus outros: autor, intertexto, interlocutores reais e imaginários e o contexto comunicativo".

Conforme afirmam Clark e Holquist (1998, p. 238) “Um diálogo no sistema de Bakhtin é um dado oriundo da experiência passível de servir de paradigma econômico para uma teoria que abarque dimensões mais globais”.

Em seu artigo “Discurso na vida e discurso na arte”, Bakhtin/Volochinov dedica-se à diferença entre a comunicação verbal na arte e no âmbito da vida cotidiana. No ensaio, o autor afirma que “a arte é um ato de comunicação”. A linguagem, para o filósofo russo, não é um sistema acabado, mas um processo de vir-a-ser.

Por isso, assume-se aqui, com base em Bakhtin, a concepção dialógica da linguagem, pois entende-se por dialogismo a relação necessária entre um enunciado e outro, no sentido dado pelo filósofo:

> Os enunciados não são indiferentes uns aos outros, nem auto-suficientes; são mutuamente conscientes e refletem um ao outro. Cada enunciado é pleno de ecos e reverberações de outros enunciados, com os quais se relaciona pela comunhão da esfera da comunicação verbal (...) Cada enunciado refuta, confirma, complementa e depende dos outros; pressupõe que já são conhecidos, e de alguma forma os leva em conta. (1997, p. 61).

Além disso, ao longo da obra do Círculo, a palavra “dialogismo” incorpora sentidos e conotações, sem perder a idéia central de “relação entre o enunciado e outros enunciados. Qualquer enunciado, inclusive o monólogo solitário, tem seus outros e só existe em relação ao contexto de outros enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 83), pois, como afirma o filósofo russo (*idem*), “a palavra sempre vem da boca de um outro”, é um patrimônio humano: “A palavra (ou qualquer signo, de modo geral) é interindividual. (...) O autor (locutor) tem seus direitos inalienáveis sobre ela, mas o ouvinte também tem seus direitos, e aqueles cujas vozes ressoam na palavra antes que o autor se aposse dela também têm seus direitos” (*ibidem*).

No sentido mais amplo, o dialogismo se refere às possibilidades abertas geradas pelas práticas discursivas de uma cultura, toda a matriz de enunciados comunicativos de relevância não só para os textos canônicos, mas também para os não-modelares. Afinal, conforme Marchezan (2006, p. 116), é no âmbito da linguagem que há a afirmação de seu caráter dialógico. Isso não significa dizer que tudo já foi dito ou que nada se cria ou constrói, pois, de acordo com Marchezan (*idem*), "(...) os diálogos sociais não se repetem de maneira absoluta, mas não são completamente novos, reiteram marcas históricas e sociais, que caracterizam uma dada cultura, uma dada sociedade.". O diálogo entre vida e arte existe na palavra, que é "ponte lançada entre mim e os outros" [BAKHTIN (Volochinov), 2010, p. 117] e, sendo o romance formado por palavras (signo verbal), acredita-se que uma melhor compreensão do gênero também levará em conta as relações de diálogo estabelecidas entre vida e arte, entre personagem, herói, narrador, autor-criador e sujeito real e a insustentável leveza do ser que faz parte da existência, tanto na arte quanto na vida. Por isso, em suma, a pesquisa aqui proposta pretende, com essa perspectiva dialógica bakhtiniana, contribuir para os estudos do gênero romanesco, tomando como objeto exemplar o texto *A insustentável leveza do ser*, a ser estudado a partir das palavras-chave mencionadas, por meio, específico, da análise dos protagonistas do romance.

Objetivos

A presente pesquisa tem por objetivo geral analisar a construção linguística e translinguística da insustentável leveza do ser, a partir da interpretação do romance tomado em seu caráter textual e discursivo, tendo como base as palavras-tema que

orientam seu enredo, em suas relações dialógicas internas e externas, a saber: a leveza, o peso, o corpo, a alma, a força e a fraqueza.

Os objetivos específicos compreendem: refletir acerca da arquitetônica do gênero romance, a partir do *corpus* e dentro da concepção de estética; além de interpretar a aplicação da insustentável leveza do ser à existência das personagens do romance; e colaborar com os estudos referentes ao gênero romanesco.

Plano de trabalho e Cronograma de Execução

O plano de trabalho deste projeto será desenvolvido no período de 12 meses (de março de 2013 a fevereiro de 2014), com as atividades a serem realizadas em seis (6) bimestres, conforme descrito a seguir:

. Primeiro Bimestre: Embasamento teórico;

. Segundo Bimestre: Continuação do embasamento teórico e pesquisa contextual acerca da constituição do romance;

. Terceiro Bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Científico de Progresso à FAPESP.

. Quarto Bimestre: Análise dos capítulos escolhidos como *corpus* desta pesquisa;

. Quinto Bimestre: Reflexão acerca da construção do romance de Kundera, tendo em vista a proposta deste projeto;

. Sexto Bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Científico Final à FAPESP.

Os encontros de orientação e a continuação da participação da aluna nas reuniões do GED – Grupo de Estudos Discursivos serão semanais.

Além disso, os sujeitos envolvidos com este projeto (orientadora e orientanda) se comprometem a participar, com apresentação de trabalho, de, pelo menos, quatro (4) eventos expressivos da área no decorrer do desenvolvimento da pesquisa e vigência da Bolsa, bem como se comprometem em apresentar os resultados da pesquisa em forma de publicação de artigos em periódicos indexados da área.

Claro que essas atividades não serão realizadas de maneira estanque, como descritas acima. Por isso, para a melhor visualização do cronograma de execução proposto, segue o cronograma em que, por exemplo, a fundamentação teórica e a análise do *corpus* aparecem contempladas em todo o processo, de maneira dialógica:

Etapas	**1º Bim**	**2º Bim**	**3º Bim**	**4º Bim**	**5º Bim**	**6º Bim**
Embasamento teórico	X	X	X	X	X	X
Contextualização	X	X	X			
Análise do corpus	X	X	X	X	X	X
Relatório Parcial			X			
Relatório Final						X
Eventos	X	X		X	X	
GED	X	X	X	X	X	X
Orientação	X	X	X	X	X	X

Material e métodos

Esta é uma pesquisa bibliográfica, tendo como método o interpretativo analítico-descritivo. Os procedimentos seguem três etapas: descrição, análise e interpretação.

A primeira etapa compreende a descrição do *corpus:* dos capítulos selecionados para serem analisados e interpretados de acordo com as palavras-chave já citadas, que orientam o enredo do romance, a fim de se compreender a sua construção linguística e translinguística, arquitetonicamente.

A etapa de análise, uma vez que baseada no Círculo de Bakhtin, segue o método dialético-dialógico, conforme Petrilli (2010, p. 39-40):

> (...) trata-se de pôr em relação campos e objetos de estudo, (...) mediante um processo de deslocamento e de abertura, em vez de incorporação e fechamento. Esse método é dialético num sentido pregnante, na medida em que recupera uma conexão de importância vital para a dialética mediante o dialogismo; trata-se, na verdade, de um método dialógico-dialético que podemos chamar de "método 'destotalizante'".

A última etapa diz respeito à interpretação do *corpus* descrito e analisado, e busca a compreensão dos efeitos de sentido criados, a fim de perceber a construção da insustentável leveza do ser; bem como a sua aplicação às vidas-existências das personagens do romance.

O objeto da pesquisa é o romance *A insustentável leveza do ser* e as palavras-tema que orientam o seu enredo, bem como as reflexões filosóficas presentes nos capítulos selecionados (já citados anteriormente).

Além disso, tem-se em mente as relações de diálogo, calcadas na perspectiva teórica da análise dialógica do discurso, que se estabelecem no e a partir do objeto. Portanto, o material bibliográfico a ser utilizado conta, além do próprio romance, com textos teóricos e contextuais. Tem-se por embasamento teórico os estudos de Bakhtin e seu Círculo sobre diálogo, estética, gênero e sujeito.

Forma de Análise dos Resultados

Os instrumentos de análise do *corpus* desta pesquisa se voltarão para as dimensões linguística e translinguística do romance de Kundera.

A análise dos resultados será feita de maneira qualitativa e terá, como fundamento, os estudos do Círculo de Bakhtin e de pesquisadores da área.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados por meio de apresentações de trabalhos em eventos da área e publicações (artigos e capítulos de livros).

Acredita-se que o empenho em demonstrar a importância do estudo e da análise do gênero romanesco, com o intuito de compreender o mais profundamente possível sua constituição e abrangência, por meio da busca dos elementos linguísticos e translinguísticos que compõem a sua tessitura textual e discursiva, permitirá contribuir com os estudos dos gêneros e sua relação com a construção da literatura em sua relação viva com a arte da vida, leve e pesada ao ser.

Referências Bibliográficas[3]

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV) (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem.* São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. M. (MEDVEDEV). *O método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2011.

BAKHTIN. M. M. (1929). *Problemas da Poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense, 1997.

___. (1920-1974). *Estética da Criação Verbal*. 2a ed. (Tradução feita a partir da edição francesa.). São Paulo: Martins Fontes, 1997.

___. (1975). *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: UNESP, 1993.

___. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

[3] A bibliografia contida neste projeto se refere tanto àquela nele utilizada quanto àquela que será estudada de maneira mais profunda no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de um projeto de Iniciação Científica. A proponente já iniciou suas leituras teóricas e participa do GED – Grupo de Estudos Discursivos, a fim de aprofundar seus estudos e discussões, pois ainda se encontra no início de sua carreira acadêmica.

___. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BARROS, D.L.P.; FIORIN, J.L. *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade*: Em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1999.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.

___. (Org.). *Bakhtin*: Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2005.

___. (Org.). *Bakhtin*: Outros Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2007.

___. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.

___. (Org.). *Bakhtin* – Dialogismo e Polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.

CALEFATO, P.; PONZIO, A.; PETRILLI, S. *Fundamentos de Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Vozes, 2007.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CASTRO, G. de. O marxismo e a ideologia em Bakhtin. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (orgs). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Vol. 1. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

DISCINI, N. Bakhtin: contribuições para uma estilística discursiva. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (orgs). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Vol. 1. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

DUBOIS, J. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1978.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo*: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

FREITAS, M. T. A; Jobim e Souza, S. e Kramer, S. (Orgs.) *Ciências Humanas e Pesquisa* – Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, J. W. Sobre a questão do sujeito. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (orgs). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Vol. 1. Campinas: Mercado das

Letras, 2010.

KUNDERA, M. *A arte do romance*. Trad. Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

___. *A insustentável leveza do ser*. Trad. Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MACHADO, I. A. *O romance e a voz* – A prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.

MARCHEZAN, R. Diálogo. In: BRAIT, B. (org). *Bakhtin: outros conceitos-chave.* 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin*: criação de uma prosaística. São Paulo: Edusp, 2008.

NIETSZCHE, F. W. *A gaia ciência*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PAULA, L. de. *A intergenericidade da canção*. Projeto de Pesquisa trienal da orientadora na UNESP. Assis-SP: UNESP, 2010 (sem publicação, mimeo).

PAULA, L.; FIGUEIREDO, M. H. de; PAULA, S. L. "O marxismo no/do Círculo de Bakhtin". *Slovo* - O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos. Curitiba: Appris, 2011, v.1, p. 79-98.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). "Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável". Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

___. "Círculo de Bakhtin – diálogos in possíveis". Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

PETRILLI, S. Uma leitura inclassificável de uma escritura inclassificável: a abordagem bakhtiniana da literatura. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (orgs). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável.* Vol. 1. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana*: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

SOBRAL, A. U. *Elementos sobre a formação de gêneros discursivos*: a fase "parasitária" de uma vertente do gênero de auto-ajuda. Tese de Doutorado. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006. (Mimeo).

___. A estética em Bakhtin (literatura, poética e estética). In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (orgs). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Vol. 1. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

___. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, B. (org). *Bakhtin: conceitos-chave*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.